

Coliseu dos Recreios
HOJE - às 21 h. (9 da noite) - HOJE
Grandioso e surpreendente espectáculo da
Nova Companhia de Circo
O emocionante número de grande
atração
LOOPING THE GAP
Extraordinários e atrevidos exercícios
de equitação pela genti! amazônica
Melle, Othilia Orlando
40 soberbos cavalos 40
Amanhã - GRÁVIDA MATINEE
BILHETES A VENDA

TEATRO NACIONAL
RECITA DOS AUTORES
ANDRÉ BRUN
E
CARLOS SELVAGEM
Telefone N. 3049
HOJE
com a graciosa e jocosa co-édia
Auspicioso enlace

ARTE e ELEGANCIA
APOLLO N. 4129
Empresa Russa Limitada
Companhia Otelo de Carvalho
O maior dos êxitos
Hoje: os notáveis e populares
actores duetistas
OS GERALDOS
no seu novo, vasto e sensacional
repertório, apresentando com
tudo o brilhantismo e a variedade
Números repetidos - Delirante
entusiasmo - Todas as noites:
números novos
A mais querida das revistas
VIDA AIRADA
com todas as suas recentes
atracções que a tornam
o mais alegre dos espectáculos.
Apesar dos enormes encargos
destas recitas os preços não são
aumentados
Novo repertório de «Os GERALDOS»

Eden-Teatro
Companhia António de Macedo
Terça-feira, 15
A PERA DE SATANAZ
Colossal e aparatosa mágia de **EDUARDO GARRIDO**
VIDA SINDICAL
C. G. T.
Comité Confederal
Reúne hoje, pelas 20 horas, o
Comité Confederal, para tratar
um assunto urgente, pelo que
é conveniente a presença de to-
dos os componentes.

Ultimas notícias
O desastre do submarino "L-24"
LONDRES, 11. - Perderam-se já
das as esperanças de salvar os ja-
nantes do submarino "L-24", que
afundou no largo de Portland, a O-
tando do porto de Portland infor-
ma que o caso da profundidade ex-
a que se encontra o submarino im-
o trabalho dos mergulhadores, pro-
r-se há arrastar o barco para fa-
lundo mais baixo de modo a faci-
os trabalhos de salvamento. A por-
tupulação depende mais grande po-
da natureza dos danos sofridos pe-
submarino em consequência do al-
roamento. Se se deu um simples al-
se durante quatro dias, pois pos-
xigência e viveres para esse perio-
Mas se os compartimentos estiva-
fôram inutilizados, isto é, se o sub-
rino tiver sido cortado ou perfurado
pelo "Resolution", nesse caso pos-
perder-se todas as esperanças. O
aparecimento de óleo à superfície
supor, porém, que o submarino
tenha sido cortado, embora, por on-
lado, se possa pensar também que
óleo tenha sido desviado para lo-
pelas vagas.

UM CRIME!

A Universidade Popular vai desaparecer por culpa do Estado

Recebemos da Universidade Popular Portuguesa a seguinte comunicação que passamos a publicar:

"Por não receber há muitos meses o pequeno subsídio oficial que o organismo da "consigna", vai esta Universidade brevemente dissolver-se, encerrando definitivamente a biblioteca que man-
tém."

Lê-se e a primeira vista, tal é a estupefacção, não se acredita. Então é possível que o exército devore milhares de contos para fornecer espingardas para uma infatigável série de revoluções e espadas para todos os aventureiros que sonham ou ambicionam revoluções e recusam-se verbas a entidades que realizam obras educativas?

Nos pais como este envolvido numa espessa ignorância, ignorância que não só é obra da monarquia, como também da república, que tem votado a instrução e a educação ao maior e mais revoltante dos desrespeitos, uma atitude destas é um crime. O Estado votou o mais criminoso dos abandonos a instrução e a educação. Neste ponto o seu desrespeito pelo povo condenou o povo a ficar abandonado a uma grande incultura e a uma grande ignorância. Se o Estado procede assim, todas as iniciativas particulares devem ser mantidas e acarinadas. A iniciativa da Universidade Popular Portuguesa era, prática e simpática. As suas conferências e lições destinavam-se ao povo. E, como se fez em muitos países, não esperavam que o povo a procurasse na sua sede, mas a toda a parte onde lhes era susceptível encontrar um auditório que necessitasse de cultura. Assim algumas das suas lições foram dadas em sindicatos operários. Os drs. sr. Ferreira de Macedo, Faria de Vasconcelos, Câmara-Reys, e outros realizaram várias conferências e lições em sindicatos operários, onde tiveram o acolhimento que pelas suas intenções e pela sua cultura, mereciam.

Nas salas da Universidade Popular realizaram muitas sessões educativas. Na sua sede funcionava uma excelente biblioteca que tinha bastante movimento. Os livros eram cedidos para leitura no domicílio dos leitores em condições favoráveis e justas que bem revelam o superior e intelectual cuidado que havia em auxiliar os estudiosos. Nessa biblioteca havia excelentes obras de literatura dos melhores autores, volumes de vulgarização filosófica e científica, obras de sociologia, manuais técnicos de diversos ramos profissionais, etc., etc.

Tudo este trabalho bastante útil era realizado com grandes cansaças e com a maior dedicação. As conferências e as lições eram gratuitas. Além destes outros trabalhos eram realizados sem nenhuma espécie de remuneração.

Independente de todas as ideias políticas e religiosas, integrada dentro do moderno espírito educativo, a Universidade Popular Portuguesa constituía uma das raras iniciativas dignas da simpatia popular.

O Estado há meses que lhe recusa o subsídio e vai por esse facto forçá-la a desaparecer.

Ora o seu desaparecimento constitui um acto imoral, um verdadeiro crime, contra o qual não nos escusamos de afirmar o nosso mais revoltado protesto.

Reunião de anarquistas

E' resolvida a realização de uma conferência regional do centro

Effectuou-se ontem uma reunião de anarquistas de Lisboa, a qual foi promovida pelo grupo "Clareza". Depois de se considerar a necessidade de se intensificar a organização anarquista em Portugal, foi nomeada uma comissão de iniciativa duma conferência regional do centro, com o objectivo de ligar mais estreitamente os grupos anarquistas constituídos e a constituir-se.

Nesta conferência tomarão parte todos os anarquistas agrupados no distrito. Serão apresentadas teses sobre organização, propaganda, acção e educação anarquistas, questões agrárias, imprensas, solidariedade e outros assuntos. A conferência deverá realizar-se brevemente, em local não determinado.

Cantina Escolar de Alcântara

No domingo, pelas 11,30 horas, realiza-se a reabertura, com uma sessão solene, seguida de jantar às crianças protegidas por esta antiga instituição de beneficência infantil. A festa assiste o chefe de Estado, representantes do governo, Câmara Municipal, entidades oficiais e corporações de Alcântara onde a Cantina vem há longos anos dando refeições diárias às crianças pobres que frequentam as escolas gratuitas da freguesia.

A Cantina acha-se instalada no edifício da Escola Central, 76, Calçada da Ajuda, que nesse dia estará patente ao publico. Abre-lha a festa uma banda de música.

EM TORRES VEDRAS

Sobre a condenação de Alberto Tavares

Como se prova a maldade e a ferocidade dos jurados

É bem conhecido dos nossos leitores aquele julgamento de há tempos em Torres Vedras, no qual foi condenado em 20 anos de degredo o camarada Alberto Tavares, que era acusado de instigar um indivíduo, que também foi condenado, a matar um industrial António Hipólito daquela localidade.

Verificou-se que no caso nenhuma responsabilidade tinha o citado operário, mas júri não o entendeu assim, habilitando o juiz a dar-lhe uma iniqua condenação.

Sabia-se que era movida contra Alberto Tavares uma perseguição feroz, perseguição essa, que mais se demonstrou quando do seu julgamento. Ainda há dias, porque alguns presos tentaram evadir-se da cadeia daquela localidade, propalaram os inimigos de Alberto Tavares que este havia organizado um "complot" para matar o carcereiro, o que lhe valeu uma estadia de 8 dias no segredo, sem terem consideração alguma pelo seu precário estado de saúde.

Mais uma vez se verificou ser falsa a acusação, porquanto o carcereiro tem ainda dum carinho extremo para Alberto Tavares, muito especialmente nos períodos em que a sua doença se agravou, de maneira que da parte daquele camarada só há gratidão; e mais uma vez se confirma a maldade, o sinistro desejo dos seus perseguidores em procurar todos os meios para o martirizar, para talvez o liquidar. São assim as almas danadas de certos burgueses de Torres Vedras.

Mas o espírito de vingança mais se accentua se puzermos em contraste o procedimento de alguns jurados no julgamento de Alberto Tavares com o que tiveram ultimamente no mesmo tribunal. Para melhor elucidar os leitores, transcrevemos o que sobre o caso disse "O Torrense" de há dias:

"Faltou-se há tempos neste jornal na severidade dum 'veredicto' do júri desta comarca e do qual resultou a condenação a 20 anos de degredo de dois indivíduos acusados de um homicídio frustrado.

Faltou-se no caso neste jornal, mas, respeitando a deliberação do júri, não se fizeram comentários.

Agora outro caso: Realizou-se na passada terça-feira, no tribunal desta comarca, o julgamento de três indivíduos acusados de haverem assassinado a fadiga um pobre desgraçado, e agrediram, com intenção de matar, outro infeliz a quem os ferimentos recebidos inutilizaram, para todo o sempre, a sua robustez.

Pois o júri, do qual faziam parte indivíduos que no anterior julgamento tiveram intervenção, pronunciou-se de maneira que habilitou o digno juiz a pronunciar uma sentença absolvição.

Não fazemos comentários.

Diremos apenas, para finalizar, que um dos indignados autores do duplo crime era afilhado do sr. Alonso de Macedo.

A COLHEITA DO TRIGO

A Direcção geral da Estatística Agrícola forneceu nota dos dados publicados sobre os resultados provisórios do manifesto da sementeira e colheita do trigo do ano de 1924. Em resumo aqueles dados são os seguintes:

Continente - Superfície semeada, hectares 4.205.158,68; quantidade semeada, litros 46.649.430; produção, litros 453.994.820.

Entre Minho e Douro, respectivamente 4.648.055, 740.340, 7.457.640. Traz-os-Montes, respectivamente 8.471.44, 1.751.310, 11.048.040. Beira, respectivamente hect. 22.831,05 2.950.680, 25.859.830. Estremadura, respectivamente 90.325,46, 12.227.640, 129.561.140. Alentejo, respectivamente 269.932,43, 21.278.210, 258.818.310. Algarve, respectivamente 24.047,25, 2.641.300, 23.249.860.

AS GREVES

Tanoeiros e anexos

Mantem-se no mesmo pé a greve dos tanoeiros e anexos. A greve é nacional apesar de algumas localidades menos importantes não terem aderido ao movimento.

A comissão de demarques procurou ontem um dos membros da secção de vinho da Associação Comercial. Foi recebida pelo sr. Carlos Pereira que se limitou a dizer que nada trataria com a comissão, apenas a ouviria para informar os seus colegas. Ainda o mesmo sr. Carlos Pereira declarou que de futuro não voltaria a tratar com a comissão porque esta fez nas assembleias dos grevistas afirmações totalmente descaídas de fundamento.

A afirmação do sr. Carlos Pereira é que é completamente descabido de fundamento. A comissão de demarques não necessita de deturpar os factos pois eles são bem patentes: os lucros fabulosos dos exportadores e a sua resistência em atender às reclamações do pessoal da indústria correspondem à miséria em que se debatem os grevistas, miséria que os forçou a lançar-se neste movimento.

A comissão de demarques tem lançado aos exportadores epítetos como o de exploradores que lhe cabem perfeitamente pela sua relação manifestada antes e durante o movimento, em reconhecerem os tanoeiros, serradores, mecânicos e trabalhadores de vinho o direito a tirarem os recursos para viver do trabalho que produzem, trabalho que amolda as fortunas dos exportadores.

A atitude da comissão de demarques tem sido correcta e a resolução de comissão dos exportadores assenta num pretexto que mascara o seu desejo de prolongar o conflito. Atitudes como esta têm uma única resposta exigem uma única atitude. E essa tomou-a já a comissão de demarques recusando-se, por sua vez, a tratar com a comissão dos exportadores.

Se a comissão de demarques se mostrasse disposta a concordar com os exportadores, a fazer-se intérprete das suas manobras destinadas a destruir as 8 horas e a dar lugar às 10 horas de trabalho, outra seria a atitude dos exportadores. Este procedimento prova que a comissão cumpriu o seu dever, desempenhou fielmente o mandato do que os grevistas a investiram.

CONFERÊNCIAS

"O problema da habitação"

A convite da respectiva comissão distrital de Lisboa, vai o sr. Alfredo de Moraes, republicano e antigo propagandista, iniciar uma série de conferências nos centros filiados no P. R. R., realizando a primeira hoje, pelas 21 horas, no vasto salão do Centro Radical de Lisboa, rua Voz do Operário, 64, 1.º. Em que versará um tema de palpitante actualidade: "O problema da habitação".

Visita aos presos de São Julião da Barra

Promovida pelas comissões políticas de Lisboa do Partido Republicano Radical, realizou-se amanhã a reunião dos oficiais, sargentos e marinheiros presos em São Julião da Barra por motivo dos acontecimentos da noite de 10 de Dezembro.

O embarque para Oeiras effectua-se no comboio das 12,45, na estação do Cais do Sodré, sendo a chegada à estação daquela vila, às 13,20.

O regresso effectua-se há no comboio que parte de Oeiras às 16,55, sendo a chegada a Lisboa às 17 horas.

As comissões municipais dos vários concelhos da linha de Cascais tomarão o mesmo comboio nas estações do percurso.

A comissão distrital de Lisboa lembra a todos os seus correligionários que não possam tomar parte na romagem para enviarem os seus telegramas de saudação ao comandante João Manuel de Carvalho, que se encontra com os seus companheiros em São Julião da Barra.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

SOLIDARIEDADE

Comunica os António Nunes Canha, preso no Grupo B, do Limoeiro, ter recebido a quantia de 170\$00, produto duma quete tirada em Aljezur entre um grupo de amigos e por intermédio do camarada Friaças, a quantia de 70\$00, produto duma quete tirada entre um grupo de amigos para ajuda das despesas realizadas com o processo.

Uma perseguição acintosa

Quando do atestado dinamitista da Boa Hora contra os juizes do Tribunal de Defesa Social, a policia procedeu a prisão de vários elementos operários, os quais permaneceram durante alguns meses na fortaleza de São Julião da Barra sem culpa formada.

A policia procurava nessa ocasião o operário metalúrgico José Silva, que se encontrava ausente de Lisboa. Como não o conseguisse prender, levaram-lhe a mãe e um irmão, João Silva, para o Governo Civil, indo este último para a fortaleza, onde estivera 11 dias encarcerado, o que foi uma arbitrariedade.

Com a queda do governo António Maria da Silva, as vítimas de São Julião da Barra foram restituídas a liberdade. O caso ficou arquivado, porque não existia base jurídica.

Mas a policia que não descança, e é infatigável nas suas atribuições, que fulere parcos vencimentos e trabalha em demasia, não entendeu assim. Lembrou-se que havia de prender, José Silva, e teima em procurá-lo, sabendo que está fora.

No dia 4 enviaram-lhe uma contra-letra para se apresentar no governo civil. Não compareceu. A sua mãe ignorava-o e o paradeiro, não pôde visá-lo.

O que fez e pôde. Na quinta-feira, 10, pelas 6 horas da manhã, invadiu a residência, conduzindo-a para a esquadra e os 4 filhos. Ela foi posta em liberdade e os filhos, que são o seu único amparo continuam presos.

A policia exorbita. Ela não tem o direito de prejudicar seja quem for. De nada não cometendo delicto algum. Como pode responsabilizar os 4 irmãos pelo facto com não ter comparecido ao seu convite?

Seria bom que puzesse termo a semelhante perseguição e restituisse os presos às suas ocupações porque necessitam trabalhar para manterem o seu lar.

Fatos, Sobretudo e Gabardines

a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida, - Travessa de São Domingos, 24, 1.º

VIDA POLITICA

Partido Republicano Radical. - Avisam os organismos partidários a nomearem, com a maior urgência, os seus delegados para o 2.º Congresso que se realiza em 31 do corrente, a fim de requisitar os respectivos cartões de administração.

As comissões distrital e municipal prestam todos os esclarecimentos. A comissão organizadora do Congresso tem a sua sede na rua Chã, 117, 2.º, Porto.

Escolas Primárias Superiores

Reúnem amanhã, às 14 horas, na sede da Universidade Livre, praça do Camões, 46, 2.º, os pais dos alunos e todas as pessoas que se interessam pela manutenção destas escolas a fim de se apressarem a decretar que as extingam.

Jurão Humanitária Amor e Carinho

Esta instituição de beneficência infantil da freguesia da Sé, comemora amanhã a passagem do seu 2.º aniversário, effectuando-se, pelas 14 horas uma sessão solene na Escola Primária n.º 1, rua de São João da Praça.

Por esta ocasião serão distribuídos factos e calçado a 16 crianças das mais necessitadas daquela freguesia.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. - Reúne hoje, às 20 horas, a comissão organizadora da Conferência.

S. U. da Construção Civil. - Reúne hoje, às 21 horas, a Comissão de Cultura e Propaganda.

Inscritos Marítimos. - (Pessoal de Câmara). - Reúne hoje, pelas 20 horas, a direcção, para tratar de assuntos de máxima urgência. Dada a importância desta reunião devem comparecer todos os seus componentes.

S. U. Metalúrgico. - Não se tendo realizado na passada quinta-feira, por falta de número, a assembleia geral, fica esta adiada para a próxima terça-feira, 15 do corrente, às 20,30 horas.

A ordem de trabalhos, que consta da leitura e apreciação das teses elaboradas pela Comissão nomeada na Conferência Metalúrgica e nomeação de delegados ao próximo Congresso Nacional Metalúrgico, será resolvida segundo a letra dos estatutos, com o número de sindicado que comparecerem, por ser a segunda convocação.

Manifacções de Calçado. - Reúne hoje a assembleia geral, às 21 horas, para apreciação do parecer da Comissão Administrativa transacta e outros assuntos de importância.

União Têxtil. - Reúne amanhã, pelas 14 horas, a assembleia geral para apreciar o relatório da gerência do ano findo, eleição dos novos corpos gerentes e apreciar os motivos porque os operários da fábrica Ferraz Anobra não querem pertencer a C. G. T., sendo conveniente a comparência do cobrador de Xibregas para prestação de contas.

Manifacções de Pão. - Reúne amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral para eleição da nova direcção e nomear uma Comissão de Melhoramentos.

Associação C. C. de Parede. - Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para a nomeação dos novos corpos gerentes e apreciação de assuntos de grande importância tendentes ao robustecimento deste organismo.

Operários da Construção Civil de Tires e Arredores. - Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, a fim de eleger os corpos gerentes para o corrente ano, apresentação do relatório das contas da gerência de 1923 e outros assuntos.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Trabalhadores rurais de Borba. - Reúne em 9 do corrente a assembleia geral que resolve remodelar o Conselho Administrativo. Ficou assim constituído:

Secretários: geral, José António Paiva e administrativo José Maria Ramalho; vice-secretário administrativo, João Manuel Garças; tesoureiro, João Manuel Picão; vogais, Felix Francisco de Matos e Salvador Velasco.

Empregados no Comércio e Indústria de Silves. - Esta associação, desejando ultimar os trabalhos concernentes à rifa que promove em favor do sanatório da classe, roga a todos os organismos que tenham ainda bilhetes em seu poder o favor de procederem à sua imediata liquidação.

No proximo dia 16 reúne-se a assembleia geral para eleger os corpos gerentes para o corrente ano e nomear um delegado ao Conselho Geral da Federação.

S. U. da Construção Civil de Portimão. - Para assuntos de alta importância são convidados a reunir na próxima quarta-feira, pelas 20,30 horas, os componentes deste sindicato, sendo necessária a comparência de todos.

Operários têxteis da Fábrica Vilamar Limitada

Há dias os operários da Fábrica Vilamar Limitada reclamaram da direcção um aumento de 50 % sobre os actuais salários. Esta respondeu com uma oferta de 10 %, que os operários recusaram num r. d. do que effectuaram, de liberando esperas até à próxima quarta-feira, pois lhes foi garantido que nesse dia chegaria ao Porto o sr. Antonio Ribas para resolver o assunto.

Distribuidores de "A Imprensa Nova"

Pelos distribuidores do jornal "A Imprensa Nova", foi entregue a respectiva administração um reclamo de 100 % sobre os actuais salários, que são de 2500, percentagem que já é paga por outras empresas, pelo que os reclamantes esperam ser atendidos.

Agremiações várias

Grémio do Minho. - Amanhã pelas 21 horas, recomem na sede, rua da Mouraria, 27, 1.º, as conferências educativas sobre a província.

O professor sr. Antonio Maria Guerreiro, director da Escola Portuguesa em São Paulo (Brasil) é que inaugurará a série das conferências subordinando a sua palestra ao tema "O amor da pátria e a desnationalização de portugueses no Brasil".

Grupo de Solidariedade "Os 21 Manufactureiros de Calçado" - Reúne hoje, às 21 horas.

LISBOA NA RUA

Desastres mortais

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de São José, faleceu ontem Americo José Nicolau, de 17 anos, residente no largo da Ponte Nova, 4, r. c., aquele encarcerado que no dia 4 último, quando seguia pela calçada da Glória transportando uma lata de água-ras e acompanhado por um outro indivíduo, este tendo lançado fora um fósforo acendeu fogo à parede da referida lata e o facto do encarcerado, que ficou muito queimado pelo c. r. p.

Na enfermaria de São José, do hospital do mesmo nome faleceu ontem Antonio Rodrigues Horta, de 42 anos, descarregador, natural de Sinfães, residente na Praça de D. Luis 17, 5.º, que, como noticiamos, no dia 8 último caiu ao rio, no Cais de Santos.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José, deu ontem entrada Maria Guilhemina, de 63 anos, professora, que se rua Barilomeu Gusmão, 12, 1.º, que tentou suicidar-se, chegando ao hospital sem fala.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Recreio Familiar "Aurora Chelense" - Realizam-se amanhã grandes festas, havendo condão musical, às 10 horas, pela banda Academia do Comendo Geral de Artilharia.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Como já dissemos, o belo programa do concerto-festival russo que amanhã effectua no Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do illustre maestro Fernandes Fão, inclui no seu lugar de honra a encantadora "sinfonia de Rimsky-Korsakov, "Scheherazade", com o professor Luis Barbosa em violino solo. Do mesmo autor deve executar-se "A grande Páscoa russa", sendo de Glazounov o quadro musical "Printemps" e de Monsgorgky, a estranha fantasia "Uma noite sobre o Monte Calvo". Para a 3.ª parte reservam-se as admiráveis "Danças do Príncipe Igor", de Borodine; a característica "A la balalaika", de Kotchhoff e a magestosa abertura solene "1812", de Tschikowsky.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

INSTRUÇÃO

O sr. Ministro da Instrução foi ontem procurado pelos representantes da Universidade e da Câmara Municipal do Porto que reclamaram contra a annunciada supressão da faculdade universitária.

Sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo foi assinado um decreto regulando o recurso n.º 17.664, interposto pelas professoras de metodologia especial da Escola Normal Primária de Lisboa, sr.ª D. Cristina da Conceição Pinto, D. Domitilla de Carvalho e D. Berta Valente d'Almeida, contra um despacho do sr. ministro da Instrução de 8 de julho do ano findo.

Classe que reclamam

Operários têxteis da Fábrica Vilamar Limitada

Há dias os operários da Fábrica Vilamar Limitada reclamaram da direcção um aumento de 50 % sobre os actuais salários. Esta respondeu com uma oferta de 10 %, que os operários recusaram num r. d. do que effectuaram, de liberando esperas até à próxima quarta-feira, pois lhes foi garantido que nesse dia chegaria ao Porto o sr. Antonio Ribas para resolver o assunto.

Distribuidores de "A Imprensa Nova"

Pelos distribuidores do jornal "A Imprensa Nova", foi entregue a respectiva administração um reclamo de 100 % sobre os actuais salários, que são de 2500, percentagem que já é paga por outras empresas, pelo que os reclamantes esperam ser atendidos.

Agremiações várias

Grémio do Minho. - Amanhã pelas 21 horas, recomem na sede, rua da Mouraria, 27, 1.º, as conferências educativas sobre a província.

O professor sr. Antonio Maria Guerreiro, director da Escola Portuguesa em São Paulo (Brasil) é que inaugurará a série das conferências subordinando a sua palestra ao tema "O amor da pátria e a desnationalização de portugueses no Brasil".

LISBOA NA RUA

Desastres mortais

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de São José, faleceu ontem Americo José Nicolau, de 17 anos, residente no largo da Ponte Nova, 4, r. c., aquele encarcerado que no dia 4 último, quando seguia pela calçada da Glória transportando uma lata de água-ras e acompanhado por um outro indivíduo, este tendo lançado fora um fósforo acendeu fogo à parede da referida lata e o facto do encarcerado, que ficou muito queimado pelo c. r. p.

Na enfermaria de São José, do hospital do mesmo nome faleceu ontem Antonio Rodrigues Horta, de 42 anos, descarregador, natural de Sinfães, residente na Praça de D. Luis 17, 5.º, que, como noticiamos, no dia 8 último caiu ao rio, no Cais de Santos.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José, deu ontem entrada Maria Guilhemina, de 63 anos, professora, que se rua Barilomeu Gusmão, 12, 1.º, que tentou suicidar-se, chegando ao hospital sem fala.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Recreio Familiar "Aurora Chelense" - Realizam-se amanhã grandes festas, havendo condão musical, às 10 horas, pela banda Academia do Comendo Geral de Artilharia.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Como já dissemos, o belo programa do concerto-festival russo que amanhã effectua no Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do illustre maestro Fernandes Fão, inclui no seu lugar de honra a encantadora "sinfonia de Rimsky-Korsakov, "Scheherazade", com o professor Luis Barbosa em violino solo. Do mesmo autor deve executar-se "A grande Páscoa russa", sendo de Glazounov o quadro musical "Printemps" e de Monsgorgky, a estranha fantasia "Uma noite sobre o Monte Calvo". Para a 3.ª parte reservam-se as admiráveis "Danças do Príncipe Igor", de Borodine; a característica "A la balalaika", de Kotchhoff e a magestosa abertura solene "1812", de Tschikowsky.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

INSTRUÇÃO

O sr. Ministro da Instrução foi ontem procurado pelos representantes da Universidade e da Câmara Municipal do Porto que reclamaram contra a annunciada supressão da faculdade universitária.

NO FORTE DE MONSANTO

INTERESSES DE CLASSE

THEATROS & CINEMAS

A BATALHA

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

UM REGIMEN DESUMANO

A Classe Telégrafo-Postal

CARTAZ

CASTELO BRANCO

GUIMARÃES

COIMBRA

Uma burla iníqua

Uma situação difícil

Um grémio político

Como a mudança dum simples guarda melhora um pouco o rancho. — Em volta da cadeia pode cultivar-se o necessário para uma boa alimentação dos presos

O sr. director, voltou, em virtude do escrito que a «A Batalha» publicou ultimamente sobre as agressões. Mandou chamar o guarda agressor e o preso agredido, bem como as testemunhas da agressão. Recriminou o preso por ter «escrito» o artigo referido — atribuiu-lhe a autoria — e, repreendeu o guarda. Este, porém, parece ter-se enfiado no seu «ex.» e, em virtude disso porque o preso exigisse que o guarda fosse arredado do exercício das suas funções, o sr. Fraga levantou um auto ao guarda, o qual vai seguir os seus trâmites.

Sobre alimentação, dizia eu no último escrito, que o adubo insuficientíssimo fornecido para o rancho dos presos era deplorável; pois hoje um facto vem provar exuberantemente quanto de verdadeiro há nessa minha asserção.

Ontem, por qualquer motivo, quando presidia a confissão do rancho da manhã foi outro guarda, em vez do que costuma ser incumbido desse serviço. Esse facto foi notado em todo o forte. Não houve um único preso que não dissesse: «O rancho não foi feito pelo mesmo guarda».

Ora eu creio que ao guarda citado foram dados os mesmos proveitos que não dados ao outro; o mesmo arroz, o mesmo feijão, o mesmo óleo, o mesmo café, o mesmo adubo, e caso estranho, como conseguiu ele melhorar o rancho? O encônio não está nos meus hábitos, mas por subido amor à verdade eu sou forçado a salientar a integridade deste guarda.

Enquanto um guarda faz uma porção com condições nutritivas, este outro, com o mesmo tempo, os mesmos géneros, o mesmo espaço de tempo, consegue fazer uma coisa bem diferente, embora também má.

E assim que os factos veem em reforço da minha asserção, podendo hoje

afirmar sem receio de desmentido, que a alimentação dos presos é deplorável! Acresce que, no Limoeiro, sendo a alimentação feita igualmente nos termos do artigo 155.º, do regulamento, isto é, «por administração directa do Estado», não se compreende de nenhum modo a razão porque é um pouco superior à deste forte.

E' esta ordem de ideias, que ouso perguntar ao director das cadeias civis de Lisboa, sob cuja alçada estão ambas as cadeias, qual a razão desta disparidade.

Quanto a mim tenho a certeza que esta razão reside no facto destas cadeias estarem abarrotadas de indivíduos que, vindo os filhos familiares e nus, pedindo-lhes pão, vindo as esposas enfiadas, lacrimosas, por não o ter para lido, saem de casa, num arrebatamento de revolta contra a sociedade, e furtam um pão para lhes mitigar a fome; enquanto que verdadeiros criminosos estadeiam a sua obesidade, fruto da miséria das suas famílias, de desgastados, a quem roubam o parco alimento.

Como este mundo está repleto de... Razo tinha Silva Pinto...

Do entanto a alimentação poderia ser muito melhor, e talvez menos dispendiosa para o Estado, se fosse arrebatada.

Podia, mesmo feita por administração directa do Estado, ser muito melhor, porque nas cercanias do Forte existe bastante hortaliça e alguns tubérculos, cuja existência se deve ao esforço dos presos, e que, utilizados em proveito dos mesmos, em vez de como agora, serem pelos parasitários guardas, melhoraria consideravelmente o sustento dos presos.

Assim é que seria justo, e com isso nada perderia o Estado, embora parecesse, alguém que muito zela os seus interesses... — Luis Laranjeira.

Com este título, *Um grupo de empregados conscientes da cidade do Porto*, acaba de distribuir um manifesto de que destacamos os seguintes trechos:

«Camaradas! — A nossa classe atravessa uma situação de autêntica miséria moral e material; a fome já assentou arraiais nos lares de multíssimos camaradas; a nossa impossibilidade perante a negra realidade dos factos que ocorrem, é de verdadeira inconsciência, para não dizermos criminosos e At. Assistimos ao decair dos nossos filhos; escasseiam-nos o necessário para nos resguardarmos das intempéries da vida; os hárpias da finança, do Comércio e da lavoura, para quem produzimos, sugam-nos até à última gota de sangue sem que nos, levantando a cerviz, tenhamos coragem para reivindicar mais um pouco de pão, mais um pouco de conforto.

Os nossos organismos associativos precisam de agir com energia, com tenacidade, pois provado está que só mostrando-se a classe activa consegue ser respeitada pelos poderes constituídos que só reconhecem a força e despresam o direito.

Fala-se no novo aumento de franquias postais; é necessário pois que a nossa Administração Geral regularize esse assunto de forma a serem também aumentados os nossos parcos vencimentos, e quando o Comércio, carente insuflável, a quem já entregamos a pele, protestar contra nós, estebelemos um confronto entre o nosso labor e o seu, entre os seus proveitos e os nossos, e todos reconhecerão que nós continuamos a ser as vítimas imoladas a sua interminável ganância que é a única causa destes aumentos periódicos de franquias.

Portanto, camaradas, despertai da stonia em que permanecemos, fazei vir bem alto o sentir unânime dumha classe brava, com um passado de lutas heroicas que causou assombro aos seus algozes; reagi enfiar para a luta, para a conquista dos direitos que nos assistem, e vereis outra vez respeitada a nossa dignidade que até, custa dizê-lo, tem sido conspurcada devido à nossa inação, à nossa incuria, e à falta de acção de que temos dado provas».

HOJE, no Nacional, repete-se a peça «Auspicioso enlace», em que os intérpretes são todas as noites entusiasticamente aplaudidos, tendo a casa de Garrett, ontem, um êxito.

A Companhia Lucia Simões-Erico Braga estreia-se amanhã na Covilhã, inaugurando o Teatro Covilhense, com a peça «Uma mulher sem importância». A referida companhia dará ali seis espectáculos, indo à cena na segunda-feira «A Magda», em que Lucia Simões tem um dos melhores trabalhos da sua vasta e brilhantíssima galeria.

Estão obtendo um êxito e brilhantíssimo êxito no Apolo, os duetistas baianos «Os Geraídes», que se exibem com um lindíssimo repertório de canções e bailes luso-brasileiros. O seu êxito é, portanto, o «lunático» gosto de ti, porque gosto, o Amor ligeiro, em que os «Os Geraídes» se fazem acompanhar dum preço autêntico, o «A Marquês», em que figura um bezerro, as «Trovais capripas», em que um sertão exterioriza a sensação que lhe causou o que viu na cidade, são números que tem valido a «Os Geraídes» as mais entusiásticas ovações. «Os Geraídes» tomam parte no espectáculo de hoje, no Apolo, apresentando-se no 2.º acto da revista «Aida Airado» que continua obtendo um êxito.

— E' grandioso o espectáculo que hoje dá a nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios em cujo programa figuram as mais recentes atrações da especialidade como o «Looping the gap», exercício emocionante que desperta a atenção do público e o número dos cavalos apresentados em liberdade e alta escola pelo célebre professor Mr. Orlando e sua gentil filha Othilia.

Amanhã realiza-se uma surpreendente «matinée», estando desde hoje os bilhetes à venda.

— Vi num sino o êxito da opereta de João Rato, que nem as maiores tempestades são capazes de fazer tremer o seu público certo, garantido, de todas as noites, enchendo o Avenida e aplaudindo todos os intérpretes da lindíssima peça, que hoje se repete.

— E' hoje, finalmente, que pela 1.ª vez sobe à cena no Politeama, a peça em 3 actos, dos irmãos de Alentejo, «Cristina», em tradução de Alberto Morais.

A peça, que foi ensaiada por Roberto Monteiro, apresenta-se com interiores cuidados por Amélia Rey Colaço, tendo a desempenhá-la, na protagonista esta

SS. CARLOS. — Não há espectáculo. INACIUNAL. — A 21. — «Auspicioso enlace». S. LUIS. — A 21. — «Fransquita». POLITEAMA. — A 21. — «Cristina». APOLO. — A 21. — «Vida Airada». AVENIDA. — A 21. — «O João Rato». EDEN-TEATRO. — Não há espectáculo. MARIA VITORIA. — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS. — A 21. — Grande companhia de circo. GIL VICENTE. — A 21. — João José.

OLIMPIA. — A 20.30. — Animação. SALAO FOZ. — A 14.30 e 20.30. — Variedades. CHIAO TERRASSE. — A 14.30 e 20.30. — Animação. CONDES (Avenida). — Animação. CENTRA (Avenida). — Animação. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animação. IDEAL (Largo do Carmo). — Animação. ROSIO (Arco da Bandeira). — Animação. CHATEAUER (Praça dos Restauradores). — Fitas lúricas. PROMOTORA (Largo do Calvário). — Animação. EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo). — Animação.

Récita de autores

E' esta noite que no teatro Nacional se realiza a récita dedicada aos escritores, André Brun e Carlos Selvagem, autores da jocosa comédia «Auspicioso enlace» que tanto êxito está obtendo. Não admira, pois, que esta récita seja para os dois conhecidos autores de «Alegria e aplausos»; o público conhece-os, e afluência ao Nacional para sublinhar com tantos aplausos o trabalho dos dois escritores.

Notícias

A empresa do Eden-Teatro, no desejo louvável de fazer reviver no espírito do público as recordações do teatro antigo, cheio de graça natural e espontânea, resolveu levar à cena a grandiosa e popular mágica «A Pera de Santana», original de Eduardo Garrido.

A primeira representação realiza-se na próxima terça-feira, tendo começado já a marcação de bilhetes.

Réclames

Hoje, no Nacional, repete-se a peça «Auspicioso enlace», em que os intérpretes são todas as noites entusiasticamente aplaudidos, tendo a casa de Garrett, ontem, um êxito.

A Companhia Lucia Simões-Erico Braga estreia-se amanhã na Covilhã, inaugurando o Teatro Covilhense, com a peça «Uma mulher sem importância». A referida companhia dará ali seis espectáculos, indo à cena na segunda-feira «A Magda», em que Lucia Simões tem um dos melhores trabalhos da sua vasta e brilhantíssima galeria.

Estão obtendo um êxito e brilhantíssimo êxito no Apolo, os duetistas baianos «Os Geraídes», que se exibem com um lindíssimo repertório de canções e bailes luso-brasileiros. O seu êxito é, portanto, o «lunático» gosto de ti, porque gosto, o Amor ligeiro, em que os «Os Geraídes» se fazem acompanhar dum preço autêntico, o «A Marquês», em que figura um bezerro, as «Trovais capripas», em que um sertão exterioriza a sensação que lhe causou o que viu na cidade, são números que tem valido a «Os Geraídes» as mais entusiásticas ovações. «Os Geraídes» tomam parte no espectáculo de hoje, no Apolo, apresentando-se no 2.º acto da revista «Aida Airado» que continua obtendo um êxito.

— E' grandioso o espectáculo que hoje dá a nova companhia de circo no Coliseu dos Recreios em cujo programa figuram as mais recentes atrações da especialidade como o «Looping the gap», exercício emocionante que desperta a atenção do público e o número dos cavalos apresentados em liberdade e alta escola pelo célebre professor Mr. Orlando e sua gentil filha Othilia.

Amanhã realiza-se uma surpreendente «matinée», estando desde hoje os bilhetes à venda.

— Vi num sino o êxito da opereta de João Rato, que nem as maiores tempestades são capazes de fazer tremer o seu público certo, garantido, de todas as noites, enchendo o Avenida e aplaudindo todos os intérpretes da lindíssima peça, que hoje se repete.

— E' hoje, finalmente, que pela 1.ª vez sobe à cena no Politeama, a peça em 3 actos, dos irmãos de Alentejo, «Cristina», em tradução de Alberto Morais.

A peça, que foi ensaiada por Roberto Monteiro, apresenta-se com interiores cuidados por Amélia Rey Colaço, tendo a desempenhá-la, na protagonista esta

Farinha açambarcada e azete impróprio para o consumo público

CASTELO BRANCO, 10. — O egoísmo, a maldade, a perversão de carácter, e acima de tudo, uma amargura desmedida, cegaram as «forças do olho vivo», a ponto de lhes não merecerem consideração alguma as dores e as necessidades alheias. Petrificados os seus corações, perderam de todo a sensibilidade. Tratantes, que com a indiferença a mais criminosas, espelham a feiçadão humana! Onde está a caridade que preza? Onde as vossas boas intenções? Onde a vossa protecção ao pobre? Onde os vossos sentimentos humanos?

Mas deixemos estas considerações e vamos aos assuntos que hoje nos levaram a pegar na pena. Sabemos que a Empresa de Moagem, tem os seus armazéns atulhados de farinha, pelo que não achamos explicação para o facto deste género se não encontrar à venda. Porque não metem as autoridades estes senhores na ordem, obrigando-os a proceder com mais lisura, e pondo termo a ganância tão criminoso? Ah! que se fosse algum pobre trabalhador!

Mas não. Trata-se dum potentado! Também desejávamos saber por que é permitida a venda dum óleo com 7 e 8 graus de acidez, extraído dos bagaços de azeitonas, e bem assim, se tal óleo é próprio para consumo.

Arre malandros, que nos roubam tam descaradamente, que nos envenenam com tanta ferocidade! E até quando o povo estará disposto a suportar tanta infâmia? E' fartar vilanagem, que um dia rebentará de indignação! Veremos se as autoridades não providenciam, no sentido de a Nova Empresa de Moagem por as suas farinhas a venda e de não ser permitida a venda desse óleo de 8 graus de acidez a que irrisoriamente dão o nome de azeit.

E entre tanta podridão e tanta injustiça, apelamos para os nossos irmãos operários, para que se instrua, leiam «A Batalha» e fortifiquem com as suas associações.

Adquiri consciência revolucionária, camarada, para que o domínio dos nossos verdugos tenha o seu fim. — C.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 53.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

Os que morrem

Realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica o funeral de Celestino de Matos Marques, operário colchoeiro, que foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Operários Chapelheiros, o grupo 31 do Salema e a Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.

Ilustre actriz, e n.º outros papeis Emilia d'Oliveira, Antónia Mendes, Maria Clementina, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Tarquínio Vieira e Raul de Carvalho. A acção da peça decorre em Madrid, na actualidade.

— E' já depois de amanhã que se estreia no Salão Foz e no Chiado Terrasse o «filim» português de aventuras «O Rei da Força», o primeiro trabalho que se faz em Portugal sobre moldes de técnica americana.

— Foi um verdadeiro êxito o que ontem obtiveram no Salão Foz os notáveis artistas «Hubbard Mark Aixa y Francis», número composto por 2 senhores e 2 cavalheiros, e a gentil comediante «Lydia do Rhine». Continuam obtendo calorosos aplausos os extraordinários equilibristas «Os Thedus».

FUNERAIS

Realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica o funeral de Celestino de Matos Marques, operário colchoeiro, que foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Operários Chapelheiros, o grupo 31 do Salema e a Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.

Ilustre actriz, e n.º outros papeis Emilia d'Oliveira, Antónia Mendes, Maria Clementina, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Tarquínio Vieira e Raul de Carvalho. A acção da peça decorre em Madrid, na actualidade.

— E' já depois de amanhã que se estreia no Salão Foz e no Chiado Terrasse o «filim» português de aventuras «O Rei da Força», o primeiro trabalho que se faz em Portugal sobre moldes de técnica americana.

— Foi um verdadeiro êxito o que ontem obtiveram no Salão Foz os notáveis artistas «Hubbard Mark Aixa y Francis», número composto por 2 senhores e 2 cavalheiros, e a gentil comediante «Lydia do Rhine». Continuam obtendo calorosos aplausos os extraordinários equilibristas «Os Thedus».

FUNERAIS

Realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica o funeral de Celestino de Matos Marques, operário colchoeiro, que foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Operários Chapelheiros, o grupo 31 do Salema e a Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.

Ilustre actriz, e n.º outros papeis Emilia d'Oliveira, Antónia Mendes, Maria Clementina, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Tarquínio Vieira e Raul de Carvalho. A acção da peça decorre em Madrid, na actualidade.

— E' já depois de amanhã que se estreia no Salão Foz e no Chiado Terrasse o «filim» português de aventuras «O Rei da Força», o primeiro trabalho que se faz em Portugal sobre moldes de técnica americana.

— Foi um verdadeiro êxito o que ontem obtiveram no Salão Foz os notáveis artistas «Hubbard Mark Aixa y Francis», número composto por 2 senhores e 2 cavalheiros, e a gentil comediante «Lydia do Rhine». Continuam obtendo calorosos aplausos os extraordinários equilibristas «Os Thedus».

FUNERAIS

Realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica o funeral de Celestino de Matos Marques, operário colchoeiro, que foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Operários Chapelheiros, o grupo 31 do Salema e a Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.

Ilustre actriz, e n.º outros papeis Emilia d'Oliveira, Antónia Mendes, Maria Clementina, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Tarquínio Vieira e Raul de Carvalho. A acção da peça decorre em Madrid, na actualidade.

— E' já depois de amanhã que se estreia no Salão Foz e no Chiado Terrasse o «filim» português de aventuras «O Rei da Força», o primeiro trabalho que se faz em Portugal sobre moldes de técnica americana.

— Foi um verdadeiro êxito o que ontem obtiveram no Salão Foz os notáveis artistas «Hubbard Mark Aixa y Francis», número composto por 2 senhores e 2 cavalheiros, e a gentil comediante «Lydia do Rhine». Continuam obtendo calorosos aplausos os extraordinários equilibristas «Os Thedus».

FUNERAIS

Realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica o funeral de Celestino de Matos Marques, operário colchoeiro, que foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Operários Chapelheiros, o grupo 31 do Salema e a Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.

Ilustre actriz, e n.º outros papeis Emilia d'Oliveira, Antónia Mendes, Maria Clementina, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Tarquínio Vieira e Raul de Carvalho. A acção da peça decorre em Madrid, na actualidade.

— E' já depois de amanhã que se estreia no Salão Foz e no Chiado Terrasse o «filim» português de aventuras «O Rei da Força», o primeiro trabalho que se faz em Portugal sobre moldes de técnica americana.

— Foi um verdadeiro êxito o que ontem obtiveram no Salão Foz os notáveis artistas «Hubbard Mark Aixa y Francis», número composto por 2 senhores e 2 cavalheiros, e a gentil comediante «Lydia do Rhine». Continuam obtendo calorosos aplausos os extraordinários equilibristas «Os Thedus».

FUNERAIS

Realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica o funeral de Celestino de Matos Marques, operário colchoeiro, que foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Operários Chapelheiros, o grupo 31 do Salema e a Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.

Ilustre actriz, e n.º outros papeis Emilia d'Oliveira, Antónia Mendes, Maria Clementina, Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Tarquínio Vieira e Raul de Carvalho. A acção da peça decorre em Madrid, na actualidade.

— E' já depois de amanhã que se estreia no Salão Foz e no Chiado Terrasse o «filim» português de aventuras «O Rei da Força», o primeiro trabalho que se faz em Portugal sobre moldes de técnica americana.

— Foi um verdadeiro êxito o que ontem obtiveram no Salão Foz os notáveis artistas «Hubbard Mark Aixa y Francis», número composto por 2 senhores e 2 cavalheiros, e a gentil comediante «Lydia do Rhine». Continuam obtendo calorosos aplausos os extraordinários equilibristas «Os Thedus».

FUNERAIS

Realizou-se ontem para o cemitério de Bemfica o funeral de Celestino de Matos Marques, operário colchoeiro, que foi muito concorrido, fazendo-se representar a Associação dos Operários Chapelheiros, o grupo 31 do Salema e a Sociedade Filarmónica Progresso de Bemfica.

Duas classes que vivem numa péssima situação económica

GUIMARÃES, 9. — Além de outras, duas classes existem nesta cidade que são infamemente exploradas pelos industriais. Os salários que auferem são vexatórios.

Dirigimo-nos em primeiro lugar aos Operários da indústria têxtil

O caminho que tendes a encetar é reagir.

Reagir é não admitir que os vossos verdugos recebam lucros fabulosos, enquanto vós estais com o irrisório salário de 2 a 5 escudos, que não chega para matar a fome a vós e aos vossos que estão tuberculizando-se devido à vossa inconsciência.

Reagir é não admitir que os vossos carrascos vos façam trabalhar dez, onze, e doze horas por dia, para que eles — os sagrados do vosso sangue — no fim do ano se levantem com milhares de contos.

Reagir é não admitir que os vossos sanguessugas façam pouco dos menores — essa legião — e fiquem com metade do só em vós — fazendo-os pagar a doutrina hipocrita dos loquazes quando entram no serviço de diversas fabricas.

Reagir é não admitir cartões comprando a vossa moral, porquanto só servem para ferir a dignidade dos que trabalham.

Reagir é não admitir que os vossos exploradores maltratem as vossas companheiras de trabalho que estão sendo diariamente vexadas.

E desde então, reagindo, o chateio, religiosamente, baixará a cabeça.

Ingressando no vosso Sindicato, sob a orientação do sindicalismo revolucionário, é a vossa consciência, é a vossa vontade de ser homens livres.

Têxteis! Desperta! da apatia em que vos encontras, que só serve para vos martirizar. Enquanto os vossos patrões se deixam cair nos braços das amantes, vossos filhos familiares pedem-vos pão!

E vós, camaradas da Indústria Metalúrgica

Desperta! Olhai para vossos filhos que já se encontram mais mortos do que vivos! As vossas companheiras poderão fazer face à vida com o mísero salário que lhes entregais? Porque esperas? Pelo mandado do céu? Naturalmente!

Reorganizei o vosso Sindicato, que só ali e não nas tabernas é que podeis vingar as vossas reclamações morais e materiais.

Desperta! Olhai para a vossa extrema miséria, pois de contrário, amanhã, vossos filhos, que não tem culpa da vossa inconsciência, morrerão à míngua. — C.

Portimão

Um naufrágio

PORTIMÃO, 10. — Mais um drama veio enlutar a classe marítima.

Há dias que o reboque *Atalaya*, do industrial J. Judice Fialho, se encontrava fora da barra em virtude de o temporal lhe não permitir entrar.

Ontem, porém, pelas 4 horas da madrugada, atreveu-se a fazê-lo, mas como o mar estava muito agitado o barco, que era de diminutas dimensões, foi coberto por uma vaga que o submergiu.

Dos naufragos três desapareceram, sendo os restantes salvos a muito custo. Aguardamos informações mais detalhadas. — C.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 19 (junto ao arco pequeno).

Dizão 60 centavos

Legítimo metal Auer alemão privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duração.

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

O sindicato dos empregados no comércio na posse dos integralistas

COIMBRA, 10. — Mercê dum artigo publicado no jornal «Era Nova» órgão da Federação dos Empregados no Comércio, e assinado pelo seu correspondente em Coimbra camarada João Vieira Alves; e, que, em palavras simples se refere às eleições que brevemente nesse sindicato se devem realizar, os coimbrões parecem querer agitar-se, em defesa de vaidades teridas, esquecendo-se lamentavelmente das suas realidades em perigo.

O ferido, que procura tirar partido com a sua voz embalsadora de monstros, querendo impor-se como um messianico salvador, levando a classe dos... bolxivistas...

Resumindo, o que se passa é isto:

A falange reaccionário-integralista dos meninos bancários, capitaneada por um sr. Leite Braga, deseja satisfazer as suas vaidades e idealísticas aspirações.

Assim, alerta, o correspondente do «Era Nova» diz:

Fala-se em três listas. A governamental que nestes casos é a que a Direcção apresenta, a da opposição medianamente consciente e a dos meninos bancários, filiação Leite Braga, armado em covão do Ateneu, (o sindicato chama-se Ateneu Comercial) qual Rivera das Espanhas.

Também até nós chegou a informação de que se pretende fazer aprovar de alagadoiro sessenta propostas de empregados bancários, para que, dirigidos pelo *idolo*, possam assenhorar-se do Ateneu (Sindicato) com os fins que não é difícil atingir e que já previmos no manifesto *Desmascarados* distribuído quando em Coimbra se pretendia formar a verdadeira Associação dos Trabalhadores do Comércio.

Está, pois, em poucas palavras posto o assunto a nu: — os reaccionários pretendem entrar nos sindicatos para lhes tirarem a sua força sindicalista revolucionária, levando-os a um retrocesso incompatível com as aspirações da época que decorre.

Que atenteis, nisto os sindicalistas e os sindicatos, sabendo o perigo que ameaça os sindicatos destruídos, tirando-lhes a sua característica revolucionária. — C.

Ervedal

Falta de propaganda sindical

ERVEDAL, 8. — Está-se fazendo sentir muito a falta de propaganda entre os trabalhadores desta localidade, necessário sendo que se dê pronto remédio a este inconveniente, para que o exército proletário conta com mais um baluarte na luta contra o intolerável regime capitalista.

Imerso ainda numa inconsciência deplorável, os trabalhadores desta terra passam seus ócios no sordido ambiente das tabernas, aumentando dia a dia o seu grau de embrutecimento.

O dia de Natal, por exemplo, foi comemorado por eles com desregradas libações, muitos deixando na taberna até ao último centavo a parca remuneração do seu extenuante trabalho.

CHUMBO

compra-se e muitos outros artigos metálicos. — ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestros, 25 (ao Conde Barão). — Telefone 974 C.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer alemão privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duração.

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

